

O TRABALHO COM CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A PSICOLOGIA

Cristiane das Graças Faria
Natália Pereira (co-autor)
Julio Cesar Walz (orient)
Tiago Daniel de Mello Cargnin (co-orient)
UNILASALLE-CANOAS

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Em 2011, iniciei o trabalho com os grupos de catadores de materiais recicláveis nos municípios de Canoas, Esteio e Nova Santa Rita, através da Incubadora do Tecnosocial-Unilasalle e depois através do projeto “Desenvolvimento Social: perspectivas para a formação de catadores e para a consolidação da rede de comercialização solidária”, financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) e executado pelo Tecnosocial/Unilasalle, onde permaneço. O trabalho consiste em acompanhar periodicamente os grupos, já constituídos ou em formação, e ministrar oficinas de capacitações específicas mediante a necessidade por eles apresentada. Desde o início uma pergunta se apresentou: “qual o papel da Psicologia no trabalho que desenvolvo?” “Qual o meu papel no trabalho com os grupos?” Essas perguntas me levaram (e ainda levam) muitas vezes a questionar minha postura com os grupos e, conseqüentemente, a postura dos catadores, pois frequentemente reivindicam, silenciosamente, permanecer no mesmo lugar que socialmente já se reconhecem: o lugar da invisibilidade e da caridade. No dia a dia dos grupos ou dos catadores individuais, nosso diálogo é com a vida em toda a sua amplitude: trabalho, relações sociais, pessoais, familiares, modos de sobrevivência, etc., etc., etc. Não há tempo e nem separação possível para tratar de cada assunto em dias e horários determinados; tempo é sobrevivência. Portanto, a melhor pergunta passou a ser: “Diante da vida, qual o lugar da Psicologia?” Ao me perceber instigada e ao juntar a Psicologia com a vida, outro jeito de intervir nos grupos surge. Esse tensionamento com a realidade produz reflexões que conduzem a ações mais desafiantes. Nesse redirecionamento do olhar, o primeiro ponto que destaco seria o meu lugar diante da vida. E o segundo, o da Psicologia. Não proponho aqui uma discussão/reflexão pautada na dicotomia; ao contrário. Se há dicotomia não estamos falando de Psicologia na vida, estamos agarrados a um manual. E se há manual, nesse caso não há encontro espontâneo. E sendo o encontro espontâneo, a regra básica da Psicologia não posso abrir mão dessa surpreendente e instigante ferramenta. Então, como desamarramos esse nó? Winnicott nos lembra que apenas a saúde não basta para viver bem. Podemos pensar, guiados pelo autor, que apenas ter uma representante da Psicologia acompanhando os grupos de catadores (e outros grupos também) não basta. Não basta? E o que mais falta? . Aqui está o verdadeiro sentido da Psicologia e a resposta passa pelo criar, pela possibilidade de vir a ser, de gestar um sonho novo, de sair do lugar da sobrevivência para alcançar o lugar da vivência. Portanto, o lugar da Psicologia não é o lugar das respostas acabadas ou do compadecimento gratuito pela realidade que se apresenta, mas o lugar do vir a ser, o da possibilidade de criação, da criatividade. Aqui está o grande desafio da Psicologia e o seu lugar diante da vida: fazer sonhar, para possibilitar o viver criativo.